



CINEMA BRASILEIRO E HOMOSSEXUALIDADE: ENTRE A ARTE E O ATIVISMO

Nayana Moreira Moraes ¹,

¹Mestra em Estudos Literários/PPGDLA/UFV, nnayana.moraes@gmail.com

Resumo: O trabalho tem como objetivo analisar algumas produções da última década do cinema brasileiro, partindo do conceito de homoarte, de Wilton Garcia. Trata-se de narrativas fílmicas que fabulam novas experiências imagéticas sobre a homossexualidade, tendo em vista a composição de ações afirmativas a partir de elementos cinematográficos. Não obstante, investiga-se as relações entre o cinema nacional e a homossexualidade enquanto leitura contemporânea. Como resultado, revigora uma arte cada vez mais plural ao estabelecer um diálogo constante com os rumos destoantes da sociedade.

Palavras-chave: cinema brasileiro, homossexualidade, homoarte, imagem e narrativa

1. Introdução:

Ainda é recente no cinema brasileiro o protagonismo dado a personagens homossexuais que desnudam discriminações e vivenciam seus corpos enquanto libertação de uma sociedade moralizante. Nesse sentido, o presente trabalho visa destacar algumas produções nacionais recentes que potencializam o caráter disruptivo da homossexualidade, tendo em vista a reflexão sobre a arte como ativismo.

Nos últimos dez anos, por exemplo, a produção cinematográfica brasileira deu notoriedade aos diferentes perfis de gênero, circulando pelo conflito de temáticas relativas às descobertas e preconceitos da orientação sexual de seus personagens. É o que trata o filme adolescente *Hoje eu quero voltar sozinho* (2014), de Daniel Ribeiro, e *Greta* (2019), de Armando Praça. Há ainda o personagem *queer* Lunga, do filme *Bacurau* (2019), interpretado por Silvero Pereira e dirigido por Kléber Mendonça

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

Filho, que acaba por ser o grande herói da cidade título. Além, é claro, do aclamado *Tatuagem* (2013), de Hilton Lacerda, que alçou a carreira dos atores Irandhir Santos e Jesuíta Barbosa. Não obstante, vale ressaltar o romance lésbico de *Flores Raras* (2013), de Bruno Barreto, baseado na biografia da escritora Elisabeth Bishop e a arquiteta brasileira Lota de Macedo Soares.

Trata-se, portanto, de abordagens que desmistificam a idealização normativa de gênero e sexualidade. Desse modo, o trabalho busca refletir sobre novas composições no cinema brasileiro contemporâneo à luz da *História da sexualidade*, de Michel Foucault, e do conceito de **homoarte**, proposto pelo professor Wilton Garcia.

2. Fundamentação científica

É com a insurgência do cinema novo de Glauber Rocha, na década de 60, que a produção audiovisual brasileira desenvolve sua autonomia estética e temática. Vários filmes receberam destaque internacional por sua habilidade em retratar o autoritarismo político e a miséria que permearam o país. Nesse contexto, citamos *O pagador de Promessas* (1962) e, posteriormente, *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1964) e *Terra em Transe* (1967), ambos de Glauber Rocha. Entretanto, até início dos anos 2000 pouco se vê na filmografia brasileira discussões sobre a diversidade sexual. Atentando-se, majoritariamente, às questões da desigualdade social e da violência urbana.

Cabe aqui destacar a personagem transexual de Rodrigo Santoro em *Carandiru* (2003), que na época foi duramente criticado pelos espectadores mais tradicionais. Algo que o ator relata até hoje em entrevistas. É apenas após uma certa consolidação dos movimentos identitários e das pautas que emergem na contemporaneidade que o audiovisual brasileiro adota um novo tipo de linguagem aberto ao homoerotismo. Wilton Garcia disserta sobre as imbricações das Artes Visuais no que se refere à construção de uma imagem homoerótica.

O cuidado para (d) escrever essa junção –homoerotismo e imagem – precisa observar, estrategicamente, a dinâmica discursiva de artistas

Grupo de Pesquisa Texto Livre		Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:					Produção:



e comunidades gay-lésbicas, pois interessa demonstrar o percurso de determinadas proposições contemporâneas, as quais atualizam a ideia de uma arte homoerótica brasileira. Longe de uma visão materialista e/ou essencialista, seria válido, então, considerar o modo como o artista expressa o homoerotismo, bem como de que forma esse tema pode surgir em cada trabalho artístico a partir da leitura do público (observador). (GARCIA, 2012, p. 132)

Por conseguinte, é pela imagem cinematográfica que a sexualidade é expressa pelo ativismo dos corpos cênicos. Justamente pela problematização das estruturas sociais tradicionais –entendida pelo binarismo heteronormativo –que o cinema se engajou na ruptura de conceitos conservadores. Garcia nos apresenta o conceito de *homoarte*, que seria a expressão de aspectos da subjetividade. Ou seja, há uma manifestação discursiva na arte enquanto ação afirmativa da homossexualidade.

Parece-me que a homoarte pode ser considerada, por uma lógica formal, sob uma determinada produção artística que contenha em seu desenvolvimento alguns aspectos que circundam uma estratégia positiva da temática, como: a ação afirmativa de uma cena homoerótica em um filme ou uma fotografia com dois rapazes gays ou duas moças lésbicas presentes. Nessa circunstância, verifica-se a materialidade disposta na cena, que relaciona conteúdo/objeto a partir de recursos técnicos e estilísticos, em que o posicionamento do sujeito é visto de maneira afirmativa. (2012, p. 139)

Em termos de dominação hegemônica da sexualidade, Michel Foucault, em *História da sexualidade I: a vontade de saber* (1999), aborda sobre sua história e consequentes mecanismos de sobreposição e controle da homossexualidade. “A homossexualidade apareceu como uma das figuras da sexualidade quando foi transferida, da prática da sodomia, para uma espécie de androgenia interior, um hermafroditismo da alma” (1999, p. 42). Nesse sentido, o que se pretende a homoarte é desmistificar conceitos dominantes pelo caráter imagético do objeto artístico. Sendo analisado no trabalho a partir do cinema brasileiro contemporâneo.

3. Análise fílmica

Nos últimos dez anos, a filmografia brasileira tem se pautado a partir dos acontecimentos e movimentos mais recentes de nossa sociedade. Dentre eles, a massiva visibilidade sobre a diversidade sexual. Houve, sem dúvida, um grande



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

investimento no roteiro e na profissionalização da direção de arte. Evidencia-se a insurgência do cinema pernambucano, principalmente, com os filmes do diretor Kleber Mendonça Filho. O mais recente projeto, de enorme respaldo internacional, é *Bacurau* (2019).

Embora a temática não seja explicitamente sobre sexualidade, o filme se debruça sobre o cangaceiro Lunga (Silvero Pereira). Com unhas pintadas e roupa extravagante, o personagem é caracterizado por uma sexualidade híbrida e de personalidade potente frente à violência submetida ao sertão. O diretor desconfigura a idealização de um cangaceiro essencialmente masculino e grosseiro, sendo Lunga o protetor de Bacurau. Ismail Xavier, importante teórico dos estudos cinematográficos, aborda os aspectos trazidos pelo cineasta Kleber Mendonça Filho a partir de uma experiência dramática contemporânea.

O foco recai sobre filmes nos quais se desenvolve, de diferentes formas, uma problemática de fundo a mobilizar cineastas que, guardadas as diferenças de estilo, exploram certos motivos dramáticos de forma reiterada, justapondo as camadas de tempo que se acumulam na experiência contemporânea em nossa modernização incompleta marcada pelas permanências do mundo do “homem cordial”, na formulação de Sérgio Buarque de Holanda, mundo que trava a formação da cidadania, embaralhando o público e o privado, repondo a hegemonia de classe e as tradições patriarcais de mando na vida da cidade. (XAVIER, 2014, sp)

Ainda no cinema pernambucano, *Tatuagem* (2013) explora a relação homoafetiva entre um artista circense (Irandhir Santos) e um jovem soldado (Jesuíta Barbosa). O filme ambienta-se no final da década de 70, período de franca decadência do regime militar. Interpela-se as estruturas rígidas de um militarismo homofóbico em contraste à subversão da trupe de artistas reprimidos pela ditadura.

O longa *Hoje eu quero voltar sozinho* (2014) narra a história de Leonardo (Guilherme Lobo), um adolescente cego que precisa lidar com os desafios da escola. Porém, o que move a trama é a descoberta de sua sexualidade ao se apaixonar pelo colega de turma Gabriel (Fábio Audi). Aqui a sexualidade é traçada a partir do protagonismo de um menino cego. Ou seja, a forte atração sexual pelo colega se dá

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

não pela imagem de um gênero corporal, mas pelos estímulos sensoriais ocasionados pela conexão entre os dois. “A homossexualidade pôs-se a falar por si mesma, a reivindicar sua legitimidade ou sua “naturalidade” e muitas vezes dentro do vocabulário e com as categorias pelas quais era desqualificada do ponto de vista médico” (FOUCAULT, 1999, p. 95).

Já em *Greta* (2019), de Armando Praça, Marco Nanini interpreta um enfermeiro gay de 70 anos que mora sozinho em um apartamento. Para ajudar uma amiga que precisa de um leito do hospital, o enfermeiro encontra o paciente Jean; um homem mais jovem acusado de cometer um crime. O fã apaixonado por Greta Garbo decide escondê-lo em sua própria casa. É a partir da trama inicial que os impulsos de desejo sexual vão se estabelecendo entre os dois. Nota-se o protagonismo de um homossexual septuagenário que experimenta as suas fantasias sexuais, sobretudo na perspectiva de uma narrativa dramática e de experiência imagética de seu corpo retratada numa cena de nudez.

Para Wilton Garcia a *homoarte* é uma atitude performática diante do antagonismo social que tangencia comportamentos corporais. Refere-se à subversão da arte visual ao propiciar ações afirmativas quanto à diversidade sexual. “A condição de contraste subverte a ordem do sistema quando responde por oposição às possibilidades de ver/ler o objeto” (2012, p.138). Por conseguinte, ainda não é tão presente na produção cinematográfica brasileira a homossexualidade feminina. Pois, como afirma Foucault, sua sexualidade é ainda mais reprimida pela lógica patriarcal dominante (1999, p. 113). Entretanto, gradualmente nosso cinema se proporá a fazer.

4. Considerações finais

O trabalho pretendeu identificar e analisar obras recentes do cinema nacional cuja linguagem se estabeleceu a partir das narrativas da homossexualidade. Desse modo, a partir da filmografia apresentada investigou-se as composições de roteiro, direção de arte e performances acerca de percepções contemporâneas sobre a



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

sexualidade. A arte cinematográfica funciona como observação e espelho para novos personagens.

O conceito de homoarte, de Wilton Garcia, projeta imaginários visuais que desvelam amarras mais tradicionais no campo da arte. O pesquisador objetiva-se ao “tratamento teórico-conceitual que opere sobre as condições plurais” (2012, p. 138). Isto é, estabelecer novas categorias de representação e/ou figuração da imagem. Como resultado, identificamos no audiovisual brasileiro a leitura de uma experiência homoerótica.

Referências

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

GARCIA, Wilton. **Arte homoerótica no Brasil: estudos contemporâneos**. Revista Gênero. Niterói, v.12, n.2, p. 131-163, 1. sem. 2012.

Xavier, Ismail. “O cinema ao redor”. **Anais digitais XVIII Socine: 2014**. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2014/14335/ismail_xavier/o_cinema_ao_redor.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:

